

A CANOA E A CONSTRUÇÃO DA MASCULINIDADE ENTRE O POVO *SENA*

THE CANOE AND THE CONSTRUCTION OF MASCULINITY AMONG THE SENA PEOPLE

António Domingos BRAÇO*

A construção da identidade enquanto categoria engendrada pela vida social, está ligada à noção de grupo, variando conforme os contextos e as localidades. Para o povo *Sena*, um grupo etno-linguístico de origem Bantu¹ que em Moçambique habita no baixo do rio Zambeze, as canoas para além das funções que são associadas ao seu uso cotidiano, demarcam simbolicamente as fronteiras das identificações de gênero.

No pensamento coletivo dos *Sena* apenas os homens podem esculpir e criar, a partir de troncos de árvores, essas embarcações, cuja utilização representa o âmbito da atuação pública (ROSALDO, 1979), as denominadas esferas externas (MOTTA-MAUÉS, 1999), onde as atividades têm maior significação e valorização social. Assim, os homens aprendem a remar, porque no sentido cultural, isso os masculiniza (ALMEIDA, 2000), dando-os um status social e poder diferenciados. E ao contrário, as mulheres são desencorajadas a remar porque isso as levaria a **des-feminização**, pois remar é uma performance que é requerida apenas aos homens e à afirmação da identidade masculina.

Portanto, este ensaio fotográfico que é feito de imagens obtidas no distrito de Marromeu, província de Sofala, Moçambique entre o período de setembro de 2014 a janeiro de 2015, a partir de uma câmera fotográfica digital Sony NEX-F3, tem

* Bolsista CAPES. Membro do Grupo de Pesquisa em Antropologia Visual e Imagem. Doutorando em Antropologia. UFPA - Universidade Federal do Pará. Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia. Belém – PA - Brasil. 66075-110 - andobra@yahoo.com.br.

¹ A palavra Bantu refere-se ao parentesco de um conjunto de línguas africanas, que utilizam esse vocábulo (*bantu*) para designar “homens”, que é singular de “*mntu*” (GUTHRIE, 1948).

por objetivo retratar esses usos das canoas na cotidianidade, como uma expressão cultural de afirmação e um modo de identificação dos homens. Este é um recorte e faz parte de uma pesquisa mais ampla, em andamento, com vista a descrição das representações coletivas (DURKHEIM; MAUSS, 2005) sobre as mulheres e os homens do povo *Sena*, a partir das suas práticas, particularmente, àquelas que são relativas às suas apropriações dos espaços geográficos, junto às margens do rio Zambeze, nos modos de como esses demarcam as identidades sexuais.

Durante a construção, as canoas são esculpidas por mãos de homens nos quintais das casas.

Fotografia 1 – A canoa sendo esculpida



Fonte: Elaboração própria.

Uma das suas funções sociais é a sua utilização para a pesca, uma atividade masculina. Na imagem dois homens Sena fazendo vigília das armadilhas de pesca colocadas no rio Zambeze

Fotografia 2 – Pescadores em vigia



Fonte: Elaboração própria.

Pescar é uma atividade diária, pela qual esse homem e outros garantem o sustento da família.

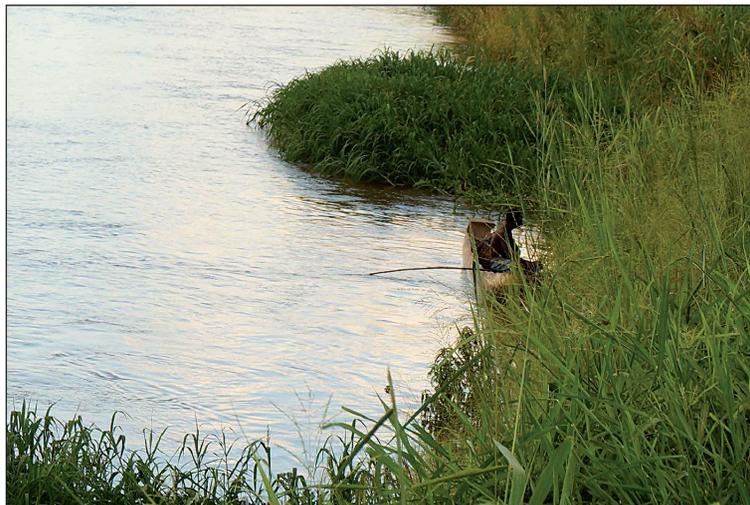
Fotografia 3 – O retorno do pescador



Fonte: Elaboração própria.

Às margens do rio Zambeze, o homem pesca dentro da canoa usando varas de anzóis.

Fotografia 4 – A canoa, o pescador e o anzol



Fonte: Elaboração própria.

Dois homens retornam à “praia”, local onde atracam as embarcações.

Fotografia 5 – A sincronia no remo



Fonte: Elaboração própria.

O remador transporta caniço que é extraído das margens do rio e usado para cobrir casas.

Fotografia 6 – A canoa cargueira



Fonte: Elaboração própria.

Um remador levando um passageiro para outra margem do rio.

Fotografia 7 – A canoa de passageiros



Fonte: Elaboração própria.

A canoa demarca a atuação pública dos homens, mesmo quando esses realizam atividades de cunho “domestico” como lavar a roupa.

Fotografia 8 – A canoa e a masculinidade



Fonte: Elaboração própria.

As canoas levam os homens a travessias identitárias de afirmação da masculinidade.

Fotografia 9 – A canoa e as outras margens



Fonte: Elaboração própria.

E a canoa ao estar atracada às margens do rio, ela marca um território restritamente masculino.

Fotografia 10 – A canoa marcando o território dos homens



Fonte: Elaboração própria.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. V. de. **Senhores de si**: uma interpretação antropológica da masculinidade. Lisboa: Fim de Século, 2000.

DURKHEIM, É.; MAUSS, M. Algumas formas primitivas de classificação: contribuição para o estudo das representações coletivas. In: MAUSS, M. **Ensaio de sociologia**. São Paulo: Perspectiva, 2005. p.399-455.

GUTHRIE, M. **The classification of the Bantu languages**. London: Oxford University Press, 1948.

MOTTA-MAUÉS, M. A. Pesca de homem/peixe de mulher (?): repensando gênero na literatura acadêmica sobre comunidades pesqueiras no Brasil. **Etnográfica**, Lisboa, v.3, n.2, p.377-399, 1999.

ROSALDO, M. Z. A mulher, a cultura e a sociedade: uma revisão teórica. In: ROSALDO, M. Z.; LAMPHERE, L. (Coord.). **A mulher, a cultura e a sociedade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. p.33-64.

Submetido: 20/06/2016

Aprovado: 25/10/2016